

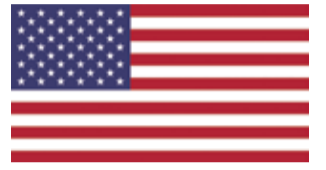


SOLIDARIEDADE

A classe trabalhadora é internacional!



Sindicato dos Estados Unidos visita a sede da nossa Comissão de Fábrica



Não é somente com os trabalhadores químicos da Alemanha que a Comissão de Fábrica Basf Demarchi mantém relações de apoio e solidariedade

por meio do Sindicato dos Químicos do ABC e da Confederação Nacional do Ramo Químico - CNQ-CUT. Em julho passado, Carol Landry, que é vice-presidente da entidade sindical estadunidense Steel Work, esteve em São Paulo para acompanhar o VIII Congresso da CNQ e, durante sua estadia, visitou nosso site BASF Demarchi.

A visita de Carol sela uma relação iniciada em 2007 com o primeiro intercâmbio dos trabalhadores e trabalhadoras da BASF Brasil com os trabalhadores e trabalhadoras da BASF EUA. Toda essa experiência de cooperação internacional ampliou a solidariedade e contribuiu para impulsionar a Rede de Trabalhadores na BASF EUA.

Cabe registrar que em todo esse período de intercâmbio, foi o Steel Work que pagou as passagens e a estadia dos representantes brasileiros por entender a importân-

cia de manter as relações internacionais entre a classe trabalhadora.

O que é Steel Work

O Sindicato Steel Work é uma Confederação Internacional de Sindicatos que representa os trabalhadores e trabalhadoras da indústria do aço, da química, mineração, do papel, dos atômicos, petroleiros, petroquímicos, borracha, energia, da floresta, nas diversas áreas de serviços nos Estados Unidos. Sua sede central fica em Pittsburgo, a segunda cidade mais populosa do estado americano da Pensilvânia.

Problemas comuns

Estamos em países diferentes, mas somos todos funcionários de uma mesma empresa, com problemas comuns, algumas unidades com mais conquistas do que outras e com condições de trabalho diferentes.

Ao nos preocuparmos com a igualdade nas condições de trabalho de todos os funcionários e praticar a solidariedade em outras regiões do mundo estamos fiscalizando o cumprimento dos Valores e Princípios estabelecidos no Código de Conduta da BASF, impedindo

assim que a empresa invista e transfira sua produção para países com mão de obra mais barata e com condições precárias de trabalho (sem regras de saúde e segurança, com práticas antissindiais, e ausência de negociação coletiva).

Leia mais na página 2 e 3



Boletim do Steel Work noticiou a visita ao site BASF Demarchi



ABAIXO ASSINADO pela Revogação da Reforma que destrói empregos e direitos: apoie e ajude a coletar apoios

Está nas ruas de todo o país a Campanha Pela Anulação da Reforma Trabalhista, que pretende coletar 1,3 milhão de assinaturas para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que propõe a revogação da Reforma Trabalhista de Temer.

Você pode assinar o documento na sede do Sindicato dos Químicos do ABC ou ainda através da Comissão de Fábrica da BASF Demarchi.

Pode também pegar impressos e coletar assinaturas com familiares, vizinhos e colegas de trabalho.

Essa luta é de todos nós! Nossa luta é por **NENHUM DIREITO A MENOS!**



Intercâmbio com Steel Work dos EUA teve início em 2007

1. Visita à BASF nos Estados Unidos de 09 a 17 de Setembro de 2007

Este primeiro intercâmbio foi dedicado ao conhecimento de ambas estruturas sindicais. Os brasileiros conheceram como o movimento sindical foi destruído nos Estados Unidos a partir do golpe aplicado por Ronald Reagan contra os operadores de voo. Os sindicalistas dos EUA queriam informações sobre a Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul, e ajuda para a construção da Rede de Trabalhadores na BASF EUA e no mundo.

Foram visitadas as unidades da BASF Geismar, BASF Quincy, BASF Attapulcus, BASF Gordon e BASF McIntyre, nas quais a delegação brasileira tomou contato com os sindicalistas, acompanhou algumas negociações com representantes da empresa e levou a bem-sucedida experiência da Rede dos Trabalhadores(as) na BASF América Latina aos EUA.



2. Intercâmbio de 2 a 9 de maio de 2009: fortalecendo os laços



Delegação brasileira leva a experiência da nossa Rede para os companheiros dos EUA. Muito bem consolidada no Brasil e na América do Sul, a rede de trabalhadores está estruturada com comissões de fábrica, diálogo social e tem uma boa sintonia com o sindicato da matriz, na Alemanha.

Nos Estados Unidos, o USW estava enfrentando dificuldades de negociação com a empresa e ainda no processo de construção de uma rede de trabalhadores. Mas já avançava na comunicação com os dirigentes sindicais das unidades da BASF na região.

Os principais compromissos firmados nesse intercâmbio foram: participação dos companheiros norte-americanos na próxima edição do diálogo social com a empresa no Brasil e um esforço conjunto para a aproximação do USW com o sindicato da matriz na Alemanha.

3. Intercâmbio de setembro de 2012: criada a Rede BASF EUA

Fabio Lins e Airton Cano, da Rede de Trabalhadores na BASF América do Sul foram convidados para participar da reunião anual da recém-criada Rede de Trabalhadores na BASF dos Estados Unidos, em Geismar, Louisiana, para contribuir com o planejamento de ações da Rede.

Na sequência, visitaram a sede do United Steelworkers (USW) em Pittsburgh, Pensilvânia para encontrar com os vice-presidentes Fred Redmond e Carol Landry, que esteve este ano na sede da nossa Comissão de Fábrica.

Entre os encaminhamentos da colaboração internacional entre as duas redes, destacam-se as ações envolvendo temas como Juventude, África e Mulheres de Aço (ação organizada no USW para promover um contato entre as mulheres do Ramo Químico da CUT e do USW).



4. Intercâmbio de 17 a 24 de agosto de 2013: projetos futuros



O objetivo geral do intercâmbio foi dar seguimento às ações de solidariedade entre USW e CNQ e fortalecer as relações com a central sindical AFL-CIO e seu Centro de Solidariedade, para construção de projetos futuros.

A delegação brasileira teve a oportunidade de participar da marcha em protesto ao não atendimento das reivindicações dos trabalhadores por mais direitos, empregos e salários, e em especial o combate à discriminação racial. A atividade marcou os 50 anos da March on Washington, que aconteceu há 50 anos com a participação do líder negro Martin Luther King.

Como a Reforma Trabalhista vai atingir VOCÊ

Este ano, logo após a liberação da terceirização, foi aprovada a lei nº 13467 da Reforma Trabalhista. Mais de 100 itens da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) foram alterados, retirando as normas de proteção dos trabalhadores e dando proteção aos empregadores.

A partir de 11 de novembro essa nova legislação entrar em vigor. Mas nós não vamos desistir da luta. E você, vai?

Ficando sócio, você ajudará a categoria a ter um Sindicato forte para lutar e proteger seus direitos, com advogados para as ações trabalhistas e muitos outros benefícios.

Não fique só, proteja seus direitos, não espere o pior acontecer.



ALGUMAS DAS MUDANÇAS PREVISTAS PELA NOVA LEI:

FGTS: antes os demitidos sem justa causa sacavam 100% do saldo do FGTS, agora vão sacar somente 80% do saldo.

Multa Rescisória: era de 40%, agora será de 20%.

Seguro Desemprego: passa a ser de acordo com o tempo de contribuição. O trabalhador demitido sem justa causa recebe no mínimo três e no máximo cinco parcelas. Agora pode não ter direito ao benefício.

Contrato de trabalho: antes da Reforma, era por tempo indeterminado, agora pode ser por tempo determinado, ou seja, quando tiver trabalho você vai para empresa e quando não tiver fica em casa e não ganha mais nada (**Trabalho Intermitente**).

Horas extras: antes eram pagas de acordo com CLT ou Convenções Coletivas de Trabalho (CCT), agora podem se tornar Banco de Horas.

Gestantes e Lactantes: não podiam trabalhar em locais insalubres, agora podem.

Fim da Justiça do Trabalho gratuita: a partir da reforma, os trabalhadores terão que pagar pela perícia e se perder o processo deverá indenizar a empresa, além dos 30% que os advogados particulares cobram.

Férias: antes podiam ser parceladas em duas vezes, agora em até três vezes.

Aviso prévio proporcional: antes o aviso prévio proporcional estava limitado até 90 dias, agora pode ser de 0(zero) dias.

Home Office: Agora o trabalho poderá ser feito de casa, sendo que a empresa não precisa fornecer nenhuma estrutura de equipamento, local adequado de trabalho, transporte, refeição, não vai assumir nenhuma doença ocupacional, emitir CATS (Comunicação de Acidentes de Trabalho), ou seja, se isentam de qualquer responsabilidade.

Como são as relações de trabalho nos EUA

Sindicatos: poucos e frágeis

O desmonte do movimento sindical nos EUA se intensificou a partir do governo de Ronald Reagan, nos anos 1980. Atualmente só 8% dos trabalhadores estadunidenses formais são representados por um sindicato. Os outros 92% são trabalhadores formais com contrato individual com o empregador.

Nos EUA a lei permite a criação de sindicatos, mas é necessário que se tenha aprovação de 50% mais 01 numa eleição. Como as empresas têm postura antissindical, dificilmente os trabalhadores conseguem voto da maioria simples para constituir um sindicato.

Jornada e direitos

A jornada semanal é de 40h, porém já existe a jornada de **trabalho intermitente**, com pagamento só pelas horas trabalhadas, da mesma forma que a Reforma Trabalhista está estabelecendo no Brasil (*veja quadro ao lado*). A jornada diária normalmente é de 8h, mas varia de acordo com sistemas de turnos e situações de horas extras. É bem possível que se tenha jornada de até 16 horas por dia. Quem tem uma jornada de trabalho semanal inferior a 32 horas não tem os mesmos direitos, e isso afeta diretamente a juventude.

Ausência de diálogo e negociação

Com os republicanos no poder não há diálogo com o movimento sindical. A estratégia utilizada pelos republicanos para ganhar as eleições é pautar temas polêmicos como questão racial, aborto, guerra, acesso a armas de caça, entre outros, para dividir e confundir a sociedade.

BASF EUA

Nas unidades da BASF EUA não é diferente. Estima-se que menos de 20% do total de trabalhadores formais têm sindicato; a maioria das localidades têm muitos terceirizados e poucas delas têm sindicato.

Os relatórios dos intercâmbios com os companheiros dos EUA podem ser acessados na íntegra no website da CNQ-CUT, link:

<http://cnq.org.br/documentos/categorias/relacoes-internacionais-relatorios/>

E o CARTÃO vai para...

Cartão VERDE



• Negociação entre a Comissão de Fábrica, Sindicato e empresa resultou na efetivação de 13 trabalhadores temporários da Suvinil em novas contratações em outros setores.

Cartão AMARELO



• Os trabalhadores da BASF reivindicam melhorias na qualidade do restaurante Demarchi! Estamos recebendo muitas reclamações sobre a qualidade, que está ruim, e o cardápio, que oferece sempre as mesmas coisas. A Comissão de Fábrica pretende fazer uma pesquisa de avaliação para identificar quais itens podem ser melhorados.

Cartão VERMELHO



• Infelizmente dentro do site Demarchi -Suvinil ainda encontramos gerentes de Laboratório de Desenvolvimento Sênior despreparados e que não respeitam a política da BASF sobre diálogo e também não conhecem a importância da Comissão de Fábrica e do Sindicato. Muitos acham que são proprietários(as) da empresa e usam o poder para intimidar as pessoas, quebrando um dos pilares da BASF e desrespeitando o Código de Conduta sobre diálogo e respeito. A Comissão de Fábrica organizará uma pesquisa de opinião/avaliação sobre as lideranças do site todo.

• Mais respeito com os trabalhadores(as) com restrição médica! Temos cobrado mais atenção por parte da BASF para que não ocorram desligamentos de nenhum trabalhador(a), em especial que esteja em

tratamento médico. Quando não conseguimos reverter por meio do diálogo, reverteremos via Justiça do Trabalho, inclusive com membros da CF testemunhando a favor dos trabalhadores(as) nas audiências. A reintegração é uma conquista e gera processo de danos morais pelo sofrimento causado pela atitude sem responsabilidade social da BASF.

• Para o Ambulatório Médico e sua recusa de emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), desde que um novo médico do trabalho foi contratado, prejudicando muitos trabalhadores.

Recomendamos aos trabalhadores que se defrontem com essa situação que procurem o médico do trabalho do Sindicato dos Químicos do ABC. Para agendar, ligue 4433 5800.

Caso o problema persista, levaremos a denúncia aos fóruns competentes.

REDE BASF: discussões do último Diálogo Social



Por Thiago Franco Rios (Ponto de Contato da Rede)

No mês de agosto passado foi realizado o Encontro Nacional da Rede de Trabalhadores e Trabalhadoras na BASF América do Sul, que contou com importantes discussões e deliberações, além do diálogo social com a empresa.

Após a elaboração de ações para melhor funcionamento da Rede e eleição do novo Ponto de Contato, os participantes inseriram no diálogo social novas reivindicações, como:

1. Democratizar as gestões da ADC, do Credi-Basf e da Previdência Privada, inserindo a representação dos trabalhadores.

2. Renovação e mudança no conceito da Inclusão Digital para Inclusão Tecnológica, incluindo no pacote para os trabalhadores e trabalhadoras pacote os aparelhos celulares e tabletes, além dos já conquistados micros computadores.

3. Convênios BASF: incluir empresas nacionais e transnacionais para conseguir descontos de mercado para os trabalhadores e trabalhadoras, a exemplo do convênio entre Braskem e VW que consegue desconto de até 12% na compra de veículos para os funcionários Braskem. Também ampliar as parcerias para descontos em academias, casa de shows, restaurantes, cinemas, voucher de compras, escolas, faculdades no sentido de otimizar o poder de compra dos funcionários.

4. Democratizar o acesso aos produtos Suvinil, garantindo aos funcionários da BASF o direito a todas as opções de produtos com descontos diferenciados, em quantidade um pouco maior do que é hoje e com um melhor prazo de pagamento.

5. Retomada do debate das questões de saúde, segurança e meio ambiente.

Fechamento unidade Pinhais

A Rede repudia a atitude da direção da BASF, que desrespeitou as boas práticas de diálogo com os representantes dos trabalhadores da pior forma possível.

Além da BASF fechar a unidade de Pinhais sem nenhum diálogo com a rede, esse fechamento foi noticiado uma semana após o diálogo nacional em que a empresa foi questionada sobre reestruturação produtiva, respondendo que não tinha nada em vista.

Isso pode ter acontecido por dois motivos: a BASF mentiu à Rede, ocultando informações sobre o fechamento da unidade de Pinhais, ou se trata de incompetência gerencial, que fecha abruptamente uma unidade, sem estudar as consequências econômicas e sociais dessa decisão.

O fato é que ambas opções demonstram descaso com os trabalhadores e com os princípios do desenvolvimento sustentável.



A Comissão de Fábrica acompanhou os debates do VIII Congresso da CNQ, realizado de 12 a 14 de julho, em São Paulo. O principal eixo de discussão entre os delegados e delegadas foi o fortalecimento do ramo químico da CUT diante dos ataques aos direitos trabalhistas.

Expediente:

O Boletim Comissão de Fábrica BASF Demarchi é uma publicação conjunta do Sindicato dos Químicos do ABC e Comissão de Fábrica BASF Demarchi.
Contatos para denúncia: 4347-1020 (Comissão de Fábrica) e 4127-3374 ou 2999 (Regional SBC do Sindicato)